

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: Narcotráfico 659

Data: 11/09/88

Pg.: _____

DPF rompe ciclo da coca brasileira

Fotos de Jamil Bitar

COELY SILVA

CABROBÓ, PE, e IAUARETÉ, AM — Cerca de 60 toneladas de cocaína que seriam produzidas no Brasil estarão fora do mercado consumidor e da rota do tráfico internacional este ano. Essa quantidade, na verdade, sequer chegou a ser transformada em pó, porque sua matéria-prima — o epadu — foi destruída ainda nas plantações, durante a "Operação Neblina", desenvolvida pela Polícia Federal. Se chegasse a ser transformada em pasta-base, a droga valeria cerca de CZ\$ 1,8 bilhão no mercado consumidor.

Comandada pelo Diretor Geral da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma, e acompanhada por dois policiais americanos, a "Operação Neblina" terminou quinta-feira. Ela mobilizou cerca de 50 policiais e contou com o apoio do Exército e da Aeronáutica, tendo utilizado, inclusive, helicópteros de combate. Foram erradicados cerca de dez milhões de pés de epadu no Alto Rio Negro, na região denominada Cabeça do Cachorro — seu desenho, no mapa, lembra a cabeça de um cão —, em Iauareté, na fronteira do Brasil com a Colômbia, a mais de mil quilômetros de Manaus.

A operação foi batizada de "Neblina" porque é difícil identificar as plantações da droga no meio da floresta. Para erradicar o epadu, quatro equipes de policiais foram distribuídas pela região, onde ficaram 25 dias.

A erradicação do epadu é feita desde 1983, mas os resultados de cada operação eram considerados insignificantes. Este ano eles aumentaram extraordinariamente, graças ao levantamento aerofotogramétrico da Região Amazônica, feito em dezembro pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, através de convênio com a Polícia Federal. Para realizar o levantamento, o Inpe recebeu US\$ 70 mil (cerca de CZ\$ 27 milhões), doados pelo Governo dos Estados Unidos.

Com a ajuda do satélite Landsat, o

Inpe localizou pistas clandestinas para pouso de pequenas aeronaves, camufladas pelos traficantes, e dois laboratórios, além das plantações de epadu. De posse desse levantamento, a Polícia Federal e o comando de uma unidade do Exército sediada em Iauareté utilizaram um aeronaves da Aeronáutica para confirmar as imagens do satélite. Esse trabalho foi feito diariamente, antes que a operação de erradicação fosse iniciada.

Segundo o Diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes, Paulo Magalhães, que participou do final da ação, junto com os Delegados Marco Antônio Cavaleiro, que coordenou a operação, e Nelson Martins e o agente Jair Resende, além do Superintendente do DPF no Acre, Mauro Spósito, o levantamento do Inpe contribuiu para que a Polícia ocupasse a região sabendo exatamente onde atuaria.

A "Operação Neblina" foi encerrada, oficialmente, no dia 7, mas a Polícia Federal manterá alguns de seus agentes na região, porque, esta semana, satélites localizaram mais 71 plantações de epadu. Além da destruição das plantações de epadu, as equipes que permanecerem na região terão mais uma preocupação: a presença de guerrilheiros do grupo colombiano M-19.

Em Pernambuco, na "Operação São Francisco", iniciada no dia 24 de agosto, no chamado Triângulo da Maconha, formado pelos Municípios de Cabrobó, Belém de São Francisco e Floresta, a Polícia Federal incinerou 8,5 milhões de pés de maconha e meia tonelada de sementes da erva — um quilo da semente permitiria plantar 56 mil novos pés de maconha.

Assim como no combate ao epadu, a Polícia Federal está recebendo ajuda do Inpe para a localização das plantações de maconha. Através de levantamentos aerofotogramétricos, o Inpe identifica os pés de maconha entre culturas de cebola, feijão e melão, típicas da região. Com isso, os resultados alcançados têm superado os de anos anteriores — no ano passado, foram incinerados apenas 12 milhões de pés.

Estados Unidos financiaram operação

IAUARETÉ, AM — Eles são os representantes do Governo que financiou a "Operação Neblina", mas falam pouco, não perguntam nada, batem centenas de fotografias e anotam tudo. São os agentes do Drugs Enforcement Administration (DEA), órgão do Governo americano para o combate ao narcotráfico, que tem escritórios instalados em 43 países. Eles acompanharam a ação dos policiais brasileiros na destruição de plantações de epadu.

O DEA se instalou no Brasil em 1984, e seu Diretor, John Hughes, quando está em Brasília,

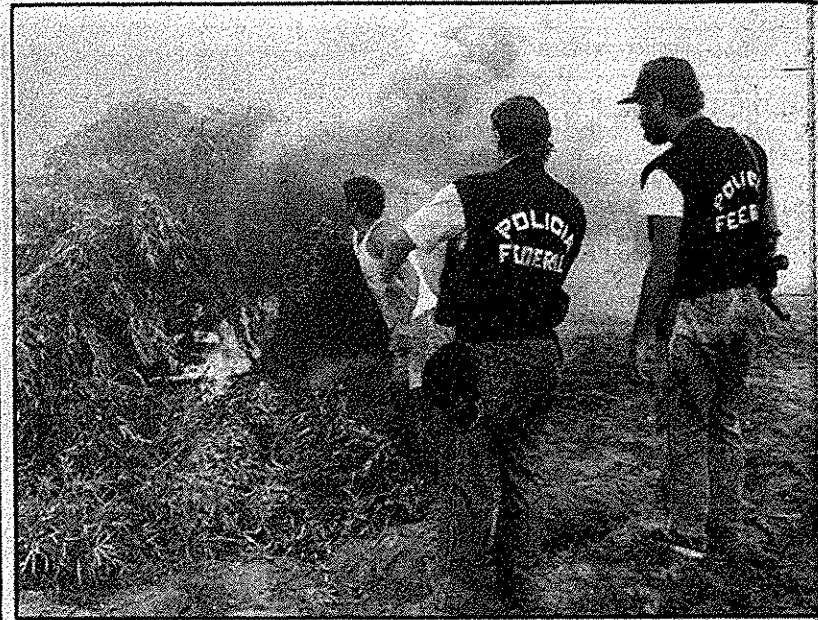
despacha da Embaixada americana. Na "Operação Neblina" Hughes estava acompanhando de um agente que se limitou a bater centenas de fotos e a anotar os resultados da operação.

Discretos, os dois passaram três dias praticamente sem conversar com seus colegas brasileiros.

— Muita coisa que acontece no Brasil tem reflexos em outros lugares — limitou-se a comentar Hughes sobre o interesse do Governo americano com o tráfico de drogas no Brasil.



O Delegado Romeu Tuma comanda a erradicação do epadu, no Norte, e em Pernambuco agentes federais queimam 8,5 milhões de pés de maconha



Região é rota para guerrilha do M-19

IAUARETÉ, AM — A região da Cabeça do Cachorro está servindo de rota para o grupo guerrilheiro colombiano M-19, segundo relato feito por militares do 1º Pelotão Especial de Fronteira, do Projeto Calha Norte, ao Diretor Geral da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma. De acordo com o relato, homens do M-19 saem do "Focinho do Cachorro", desenhado no mapa do Estado do Amazonas, e atravessam o Rio Papuí para buscar ouro no garimpo Castanhal, em Pari-Cachoeira, nas proximidades de Iauareté.

Os guerrilheiros utilizam os povoados da região como ponto de apoio para a coleta do minério, utilizado para financiar as suas operações de guerrilha. Segundo os militares, os guerrilheiros colombianos saqueiam os povoados e sequestram mulheres indígenas. Eles revelaram que a chegada de agentes da Polícia Federal à área, mês passado, provocou um recuo dos guerrilheiros, que retornaram ao lado colombiano.

Até então a Polícia Federal se recusava a admitir a presença do M-19 na Amazônia. Durante a reunião em que os militares do 1º Batalhão de Fronteira fizeram o relato sobre as atividades do grupo, a conversa foi habilmente desviada pelos agentes da Polícia Federal para o objetivo inicial do encontro — os resultados da "Operação Neblina" —, por causa da presença de repórteres.

O M-19, atualmente fracionado em 33 frentes de luta, já foi um dos mais ativos grupos de combate ao Governo da Colômbia. Há cerca de dois anos seus componentes passaram a se refugiar na parte brasileira da floresta amazônica para fugir da Polícia de seu país.

Vício envelhece precocemente os índios

Na região do Alto Rio Negro, no Amazonas, na fronteira com a Colômbia, os índios mantêm até hoje a tradição de consumir epadu, uma planta que pode alcançar até seis metros de altura e que não precisa de sementes para proliferar — basta enfiar uma muda na terra para que uma nova planta cresça.

Em Iauareté, até meados desta década uma esquecida localidade separada da Colômbia apenas pelo Rio Iauapés, indígenas dos dois países convivem pacificamente. Suas danças e músicas são comuns.

Os índios não mais mastigam a folha, como faziam seus antepassados para não sentirem fome enquanto caçavam. Eles já estão transformando as plantinhas em pó, socando-as num pilão junto

com a folha de imbaúba, ativando, deste modo, o alto teor de alcalóide do epadu.

O resultado dessa nova prática é visível no aspecto físico dos índios: os dentes apodrecem rapidamente e caem, o tempo de vida média é de apenas 50 anos e todos sofrem um processo de envelhecimento precoce.

Os traficantes plantam o epadu no meio de culturas de mandioca, para camuflá-lo. Os índios transportam as folhas embaladas em paineiros — um cesto típico da Região Norte — escondidos em barcos a motor e as entregam aos traficantes colombianos, que as transformam em pasta base em laboratórios fixos ou itinerantes.

Segundo um agente da Polícia Federal que trabalha na região,

traficantes colombianos estão ensinando os índios a transformarem a folha de epadu em pasta-base, utilizando laboratórios improvisados, onde a pasta é misturada com talco e mármore em pó para o refino, transformando-se em sulfato, que é a pasta lavada.

Depois, essa pasta é levada para um laboratório mais sofisticado, onde após novo refino é obtido o cloridrato ou cristal da cocaína, que em estado puro tem a aparência brilhante e escamosa. Esse produto final é o consumido pelos índios.

De cada dez quilos de folha obtém-se um quilo de pasta-base, que vale aproximadamente CZ\$ 300 mil. Cada quilo de pasta, depois do refino, se transforma em 700 gramas de pó.

Até Corregedor é um grande plantador da erva

IAUARETÉ, AM — Na noite de 7 de setembro, quarta-feira, o Corregedor da Justiça colombiana, Luiz Duran, atravessou de barco o Rio Iauapés, que separa seu país do Brasil, para participar do jantar em homenagem ao Delegado Romeu Tuma, no convento das irmãs salesianas, neste pequeno povoado. Discreto, vestido com extrema simplicidade e com fortes traços indígenas, Duran foi acompanhado por um jovem e siso policial colombiano chamado Eduardo.

O Corregedor atendeu a um convite que é rotina em Iauareté: chamar autoridades da fronteira colombiana para os grandes acontecimentos do povoado. No ca-

so, o grande acontecimento era a presença de Tuma.

Ao chegar, no entanto, o Diretor da Polícia Federal foi cumprimentado apenas pelo policial do país vizinho. Duran ficou quieto no seu canto. Depois de jantar, já no alojamento com seus agentes, Tuma indagou, curioso, quem convidara Duran para o jantar. A pergunta ficou sem resposta.

Segundo um agente da Polícia Federal, o Corregedor é um dos maiores plantadores de epadu na fronteira de seu país com o Brasil. Durante o jantar, Luiz Duran reagiu com ar inocente às indagações sobre plantações de epadu na Colômbia.

— Não há mais nada, foi tudo

destruído, e controlamos a entrada de material químico. Agora temos seringais ocupando o espaço do epadu — disse o Corregedor.

Ele se recusou a entrar em detalhes também sobre a presença dos grupos guerrilheiros colombianos na área de fronteira.

— Se falo, eles vêm e me acertam — explicou, imitando com as mãos um revólver.

Segundo o agente da Polícia Federal, Duran transforma as folhas de epadu em pasta-base e vende para os traficantes. O policial não sabe, no entanto, qual é a quantidade de pasta produzida por Duran, cuja presença no jantar irritou o Delegado Romeu Tuma.